

Relatório Mensal

Junho de 2026



[Canal do WhatsApp](#)



RELATÓRIO GERENCIAL – FGAA11



SUMÁRIO

FG/AGRO	3
Informações Gerais	4
Características da Carteira	5
Comentário do Gestor	6
Panorama Setorial de Mercado	14
Informações da Carteira	27
Alocação	28
Disclaimer	32

02**FG/AGRO**

DISTRIBUIÇÃO DE R\$ 0,11/COTA, EQUIVALENTE A 1,16% NO MÊS SOBRE A COTA PATRIMONIAL, ISENTA DE IMPOSTO DE RENDA



RECOMPRA DE 273.225 COTAS DO INÍCIO DE JUNHO ATÉ A PUBLICAÇÃO DO RELATÓRIO, TOTALIZANDO R\$ 2,29 MILHÕES E GANHO PATRIMONIAL ESTIMADO DE R\$ 313,5 MIL



OPERAÇÃO DE ORIGINAÇÃO PRÓPRIA DE R\$ 26 MILHÕES EM FASE FINAL, COM COBERTURA DE GARANTIA DE TERRAS DE 137% A VALOR DE MERCADO



VOLUME MÉDIO DIÁRIO DE NEGOCIAÇÃO DE R\$ 740 MIL EM JUNHO



COTA NEGOCIADA COM DESCONTO PATRIMONIAL DE 10,86% AO FINAL DO MÊS DE JUNHO/26

INFORMAÇÕES GERAIS

03

NOME DO FUNDO | FG/AGRO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

GESTÃO | FG/A GESTORA DE RECURSOS

ADMINISTRAÇÃO | APEX GROUP DTVM S/A

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO | FGAA11

PÚBLICO-ALVO | INVESTIDORES EM GERAL

QUANTIDADE DE COTAS | 44.805.738

PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Capital Social) | 418.828.922,99

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO | 1,15% A.A. SOBRE PL

TAXA DE PERFORMANCE | 10% SOBRE O QUE EXCEDER 100% CDI A.A.

ATIVOS ALVO | CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO (CRA); CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIO (CRI); DEMAIS ATIVOS DA CADEIA AGROINDUSTRIAL.

ATIVOS DE LIQUIDEZ | LETRAS DE CRÉDITO DO AGRONEGÓCIO (LCA); LETRAS DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO (LCI); LETRAS IMOBILIÁRIAS GARANTIDAS (LIG); COTAS DE FIAGRO E OUTROS

A FG/A vem utilizando o seu conhecimento no setor agropecuário para trazer as melhores oportunidades para seus cotistas. Com mais de 21 anos atuando junto ao agronegócio, originamos e estruturamos mais de R\$ 30 bilhões de reais.

O Agro é um setor que reconhecidamente exige profundo conhecimento, e como gostamos de falar, o pé sujo de barro, buscamos trazer essa experiência do campo para dentro do fundo. O agro é contracíclico, e, portanto, o fundo pode ser um porto seguro para a volatilidade dos outros mercados. Com capacidade de superar o CDI, isenção de imposto de renda e qualidade de crédito vamos construindo essa nova indústria de FIAGRO, que possui potencial para ser uma das principais estratégias de um investidor de sucesso. Somos focados em risco corporativo, em empresas que possuem balanço auditado, com destaque para o posicionamento no setor sucroenergético que se trata de um setor não concentrado e com a maioria das empresas com faturamento entre R\$ 500 milhões e R\$ 2 bilhões. Estamos também sempre atentos a oportunidades em outros setores do agro que possam agregar ao nosso portfólio e trazer benefícios aos nossos cotistas.

04

CARACTERÍSTICAS DA CARTEIRA JUNHO/26

0,11

Dividendos Distribuídos

Número de Cotistas 51.620

9,48

Cota Patrimonial

Desconto
Patrimonial

10,86%

Cota Mercado

8,45

1,16%

Rentabilidade do Mês

Dividend Yield

1,30%

134% CDI

Equivalente Tributável

Devedores

16

% de Originação Própria

87,6%

% Alocado em CDI

100%

Duration da Carteira

1,83

05

COMENTÁRIO DO GESTOR

Quando preço e valor se desencontram, a gestão entra em campo

Em um mês marcado pela Copa do Mundo, a dinâmica do futebol ajuda a ilustrar a atuação do fundo. Uma seleção chega à competição com uma identidade construída ao longo do tempo, mas ajusta sua estratégia a cada adversário e a cada momento da partida. Há ocasiões para pressionar e outras para controlar o ritmo enquanto se prepara o próximo movimento. Na gestão de recursos, a lógica é semelhante: **a tese de longo prazo permanece, enquanto as decisões se ajustam às condições do mercado** e às oportunidades disponíveis.

Junho foi um mês marcado por **disciplina na destinação dos recursos e seletividade na carteira do FGAA11**. No ambiente externo, a retomada das tensões entre Estados Unidos e Irã, somada à volatilidade do câmbio e do petróleo, ampliou as incertezas nos mercados. No cenário doméstico, a manutenção dos juros em patamar elevado continua impondo um custo de capital desafiador para as empresas. Nesse ambiente, **seguimos preservando o DNA construído desde o início do fundo, sem confundir gestão ativa com excesso de movimentação**, amadurecendo nosso pipeline e selecionando os riscos a serem assumidos com base na relação entre retorno esperado, qualidade das estruturas e preservação de capital.

Na carteira de crédito, a operação que já vinha sendo acompanhada nas comunicações recentes do fundo permaneceu sob **acompanhamento ativo da Gestora**. A exposição representava **5,4% do patrimônio do FGAA11** ao final de junho e conta com garantias cuja cobertura equivale a **180% do saldo devedor**, considerando seu valor de mercado.

O devedor vem estruturando, junto a um **financiador especializado em operações lastreadas em propriedades imobiliárias**, uma alternativa que utiliza

esses ativos como principal fundamento da nova estrutura de financiamento. Caso concluída nos termos atualmente em negociação, essa operação poderá resultar na **liquidação antecipada da exposição do FGAA11**. A estrutura proposta reflete a aderência das propriedades imobiliárias que garantem a operação à estratégia desse financiador, cuja atuação é voltada ao financiamento garantido por ativos imobiliários.

Enquanto a estruturação avança, a Gestora, em conjunto com os demais credores do CRA, vem deliberando **alongamentos das obrigações compatíveis com a evolução do cronograma** da solução em curso. Embora a alternativa venha evoluindo, a liquidação da exposição **permanece condicionada à conclusão das etapas previstas de estruturação**. A Gestora seguirá conduzindo o processo em conjunto com os demais credores e comunicará ao mercado os avanços à medida que se materializem.

Em junho, **não realizamos negociações relevantes de ativos no mercado secundário**. As reduções de exposição promovidas em maio fizeram parte de um processo contínuo de avaliação da relação entre preço, liquidez, risco e novas oportunidades. Assim como um plano de jogo pode concentrar determinadas jogadas para explorar as melhores características de seus principais jogadores, **uma carteira pode apresentar exposições maiores quando a qualidade do crédito, as proteções da operação e o retorno esperado compensam adequadamente o risco assumido. Concentração e risco de crédito devem ser analisados conjuntamente, mas não são sinônimos**. Por isso, **continuaremos reduzindo exposições sempre que essa relação justificar o movimento**, como ocorreu com **UISA e Alcoeste**. Os recursos liberados reforçaram a liquidez necessária para a preparação das novas alocações, sem comprometer a seletividade na escolha das oportunidades.

Dando sequência a esse processo, **avancamos nas tratativas finais de uma operação de originação própria** de um grupo produtor que atua em cana-de-açúcar, pecuária e grãos. A documentação deverá ser assinada ainda em julho, com **desembolso estimado de R\$ 26 milhões em agosto**, condicionado ao

cumprimento de todas as condições estabelecidas, especialmente ao registro das garantias. A operação será garantida por áreas rurais localizadas em Minas Gerais, em uma das regiões mais produtivas de cana-de-açúcar, com **cobertura equivalente a 137% do valor da operação**, considerando seu valor de mercado. Após essa alocação, o fundo deverá permanecer com **aproximadamente R\$ 20 milhões em caixa** e disponibilidades.

A diferença entre o preço de mercado e o valor patrimonial manteve **a recompra de cotas como uma das alternativas atrativas para a alocação de parcela dos recursos disponíveis em caixa**. Durante junho, o FGAA11 **recomprou 151.130 cotas**, pelo volume financeiro de **R\$ 1,28 milhão**, com benefício patrimonial estimado para os cotistas remanescentes de **R\$ 158,5 mil**. Somando as aquisições realizadas em julho até a data de publicação deste relatório, o fundo acumulava **273.225 cotas recompradas**, pelo montante total de **R\$ 2,29 milhão** e benefício patrimonial estimado de aproximadamente **R\$ 313,5 mil** no período. Quando a cota negocia com desconto relevante frente ao valor patrimonial, **a recompra permite adquirir uma fração da própria carteira sem acrescentar novo risco de crédito**, preservando, ao mesmo tempo, recursos para as originações em andamento e demais oportunidades disponíveis.

A cotação do FGAA11 **encerrou junho em R\$ 8,45, representando desconto de 10,86% em relação ao valor patrimonial de R\$ 9,48**. Na data de publicação deste relatório, a cota se encontrava em R\$ 8,17, equivalente a um desconto de 13,82% em relação ao valor patrimonial. O desconto patrimonial, por si só, não elimina os riscos do investimento, mas **altera de forma relevante o retorno potencial sobre o capital investido**. A tabela abaixo demonstra como diferentes níveis de desconto afetam o dividend yield do fundo, considerando uma distribuição mensal de R\$ 0,11 por cota.

Cotação		Rendimento Líquido de IR			Rendimento Equivalente Tributável		
Cota	% Cota Patrimonial	DY a.m	DY a.a	DY CDI+	DY a.m	DY a.a	DY CDI+
7,90	83,3%	1,39%	18,05%	3,42%	1,80%	23,29%	8,01%
8,00	84,4%	1,38%	17,81%	3,20%	1,77%	22,98%	7,73%
8,10	85,4%	1,36%	17,57%	3,00%	1,75%	22,67%	7,47%
8,20	86,5%	1,34%	17,34%	2,79%	1,73%	22,37%	7,20%
8,30	87,5%	1,33%	17,12%	2,60%	1,71%	22,08%	6,95%
8,40	88,6%	1,31%	16,90%	2,41%	1,69%	21,80%	6,70%
8,50	89,6%	1,29%	16,68%	2,22%	1,67%	21,53%	6,46%
8,60	90,7%	1,28%	16,48%	2,04%	1,65%	21,26%	6,23%
8,70	91,7%	1,26%	16,27%	1,86%	1,63%	21,00%	6,00%
8,80	92,8%	1,25%	16,08%	1,69%	1,61%	20,74%	5,78%
8,90	93,9%	1,24%	15,88%	1,52%	1,59%	20,49%	5,56%
9,00	94,9%	1,22%	15,69%	1,35%	1,58%	20,25%	5,34%
9,10	96,0%	1,21%	15,51%	1,19%	1,56%	20,01%	5,14%

Cota Patrimonial: R\$ 9,48

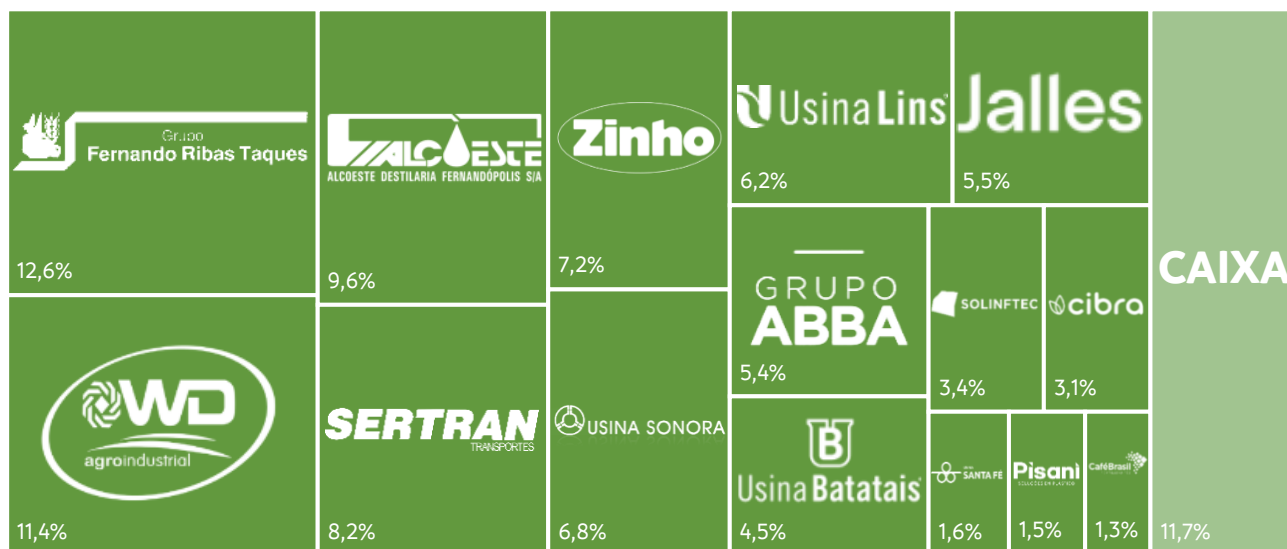
Dividendo Mensal: R\$ 0,11

CDI 30/06: 14,15%

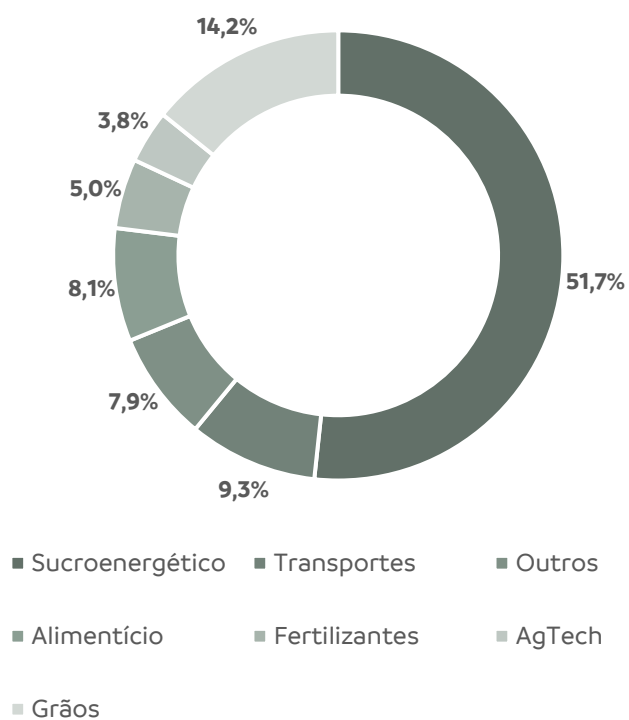
A mesma carteira, com os mesmos ativos e a mesma distribuição, **oferece retorno proporcionalmente maior quando adquirida com desconto**, razão pela qual a cotação de mercado também deve ser considerada nas decisões de investimento. Ainda assim, análise de um fundo não deve se limitar ao desconto patrimonial ou ao dividend yield de curto prazo. É necessário considerar conjuntamente a qualidade dos devedores, as garantias, a concentração, a liquidez, os prazos e a capacidade da gestão de acompanhar e atuar sobre cada crédito.

A fotografia de junho mostra um fundo que **manteve sua identidade e ajustou sua atuação às condições encontradas**. Uma estratégia consistente não exige repetir os mesmos movimentos, mas tomar a decisão adequada para cada momento da partida. Em alguns períodos, isso significa acelerar. Em outros, preservar a liquidez, controlar o ritmo e preparar o próximo avanço. As condições de mercado mudam, mas **nosso compromisso permanece o mesmo: preservar capital, selecionar riscos com disciplina e buscar retornos consistentes no longo prazo**.

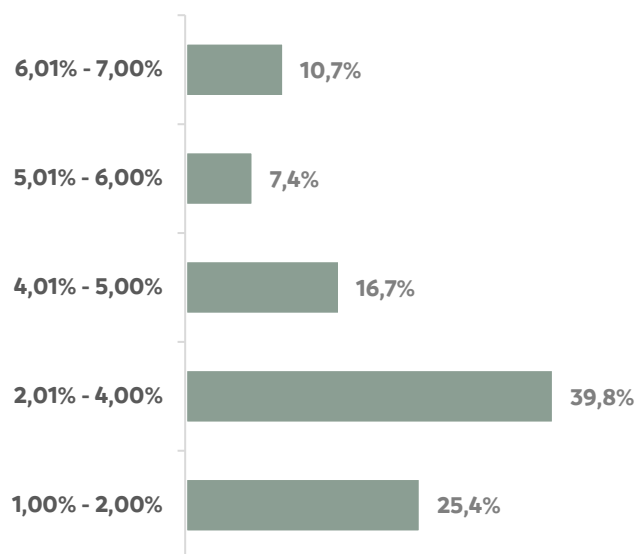
ATIVOS ALOCADOS



ALOCÇÃO POR SETOR *

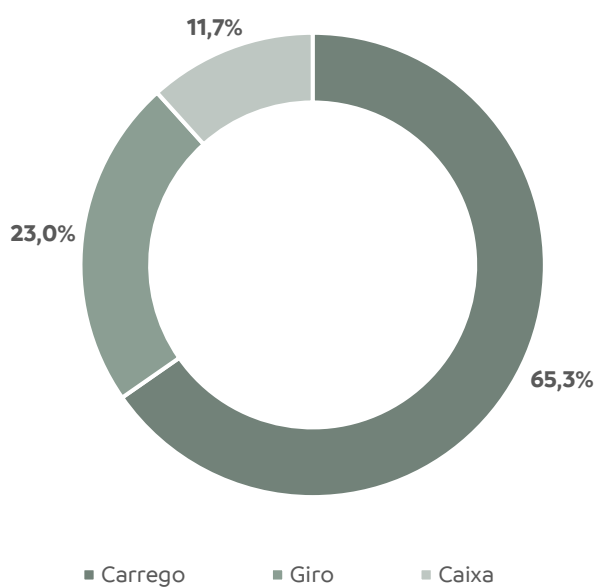


ATIVOS POR FAIXA DE SPREAD *

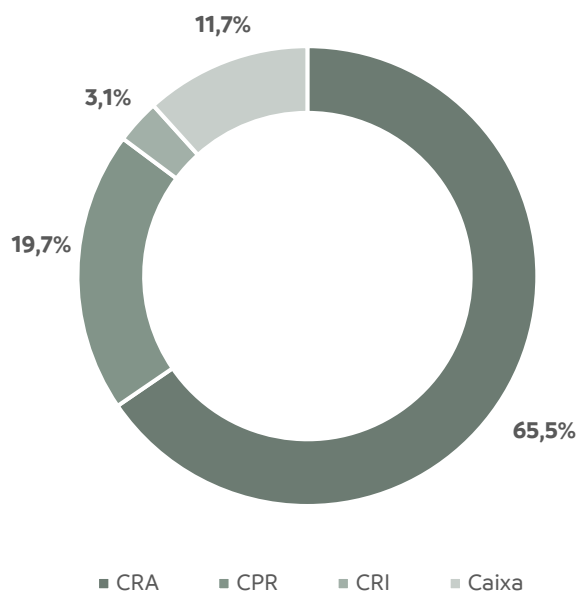


*Porcentagens desconsiderando caixa

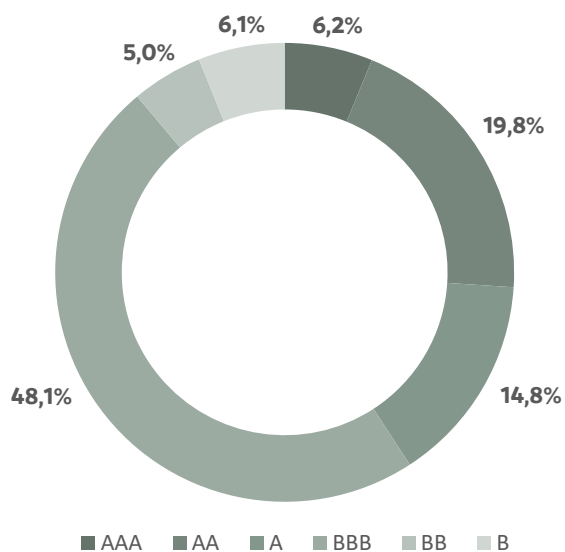
ESTRATÉGIA



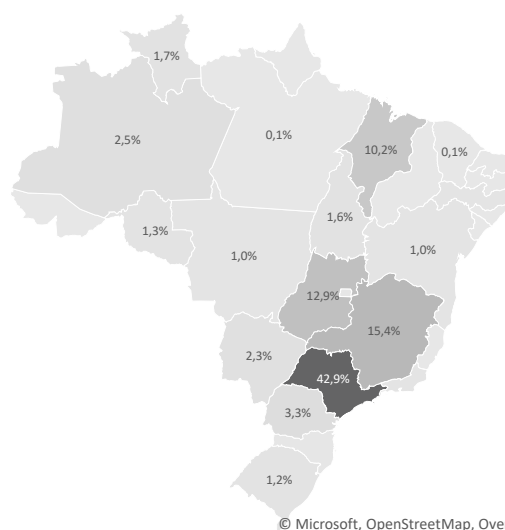
ATIVOS ALOCADOS



RATING INDICATIVO INTERNO



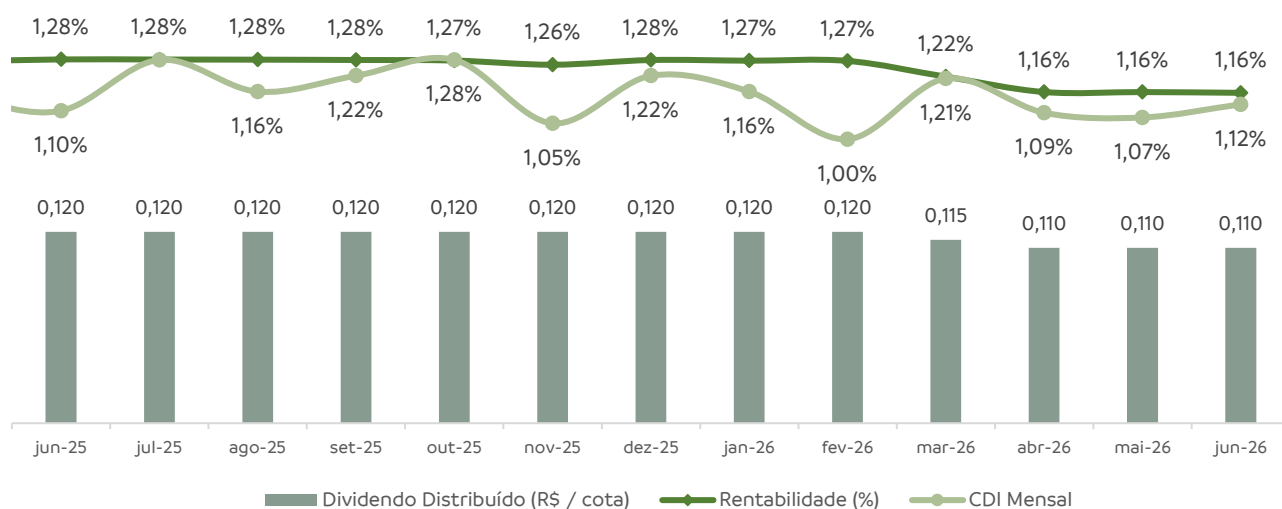
ATIVOS POR ESTADO



Powered by Bing
© Microsoft, OpenStreetMap, Overture Maps Foundation

A distribuição de **R\$ 0,11 por cota**, considerando o valor de fechamento da cota patrimonial ao final do mês (R\$ 9,48) corresponde a uma **rentabilidade mensal de 1,16%**, isenta de imposto de renda. Para efeito de comparação, a rentabilidade tributável equivalente corresponde a 134% do CDI.

RENTABILIDADE DO FUNDO

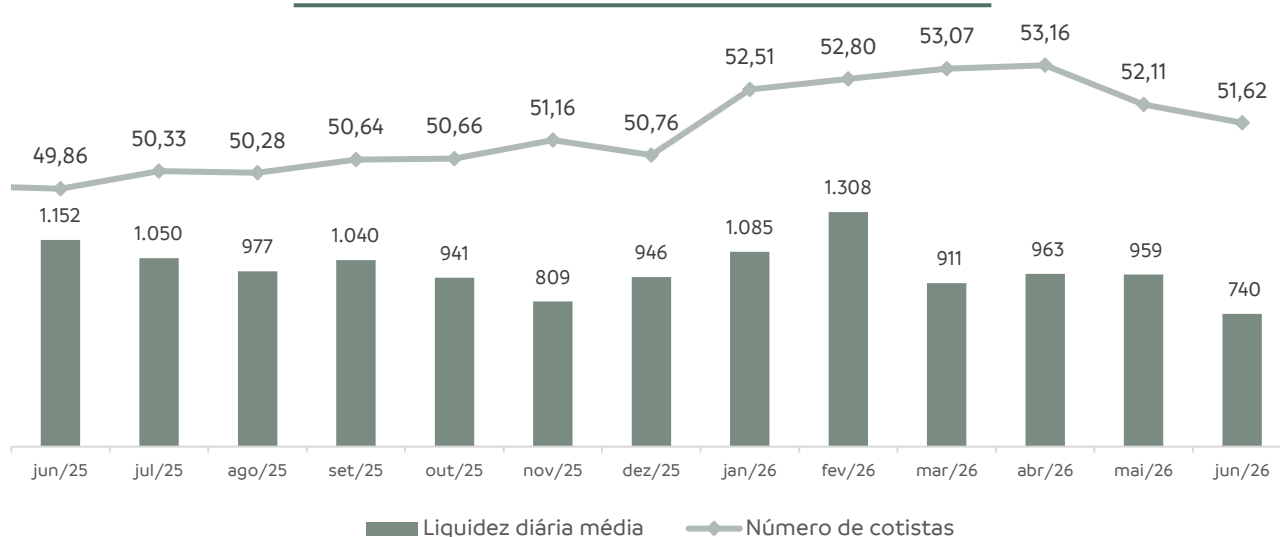


Abaixo temos a **DRE competência do fundo**, onde é possível acompanhar a **evolução das distribuições mensais**, bem como o **saldo de dividendos retidos e os efetivamente distribuídos**. Esses dados ajudam a acompanhar o processo de normalização das distribuições do FGAA11. **Buscamos sempre minimizar a volatilidade na distribuição de rendimentos**, e, sempre que originamos novas operações, **priorizamos o reforço da reserva de dividendos retidos**, com o objetivo de utilizá-la em momentos oportunos, conforme a dinâmica da carteira.

	Total Pós IPO	Maio/26	Junho/26
A. RECEITA DE ALOCAÇÃO			
(i) Receita de Juros	276.429.781	5.381.989	6.174.560
B. DESPESA OPERACIONAL			
(i) Taxa de Administração	-18.623.517	-390.775	-409.524
(ii) Outras Taxas	-6.248.579	-57.302	-38.733
C. RESULTADO			
(i) Total do Período	251.557.685	4.933.913	5.726.303
(ii) Distribuído	-245.252.668	-4.943.917	-4.926.421
(iii) Retido	6.305.017	-10.004	799.882
(iv) Retido Total (semestre)	2.230.198	2.230.198	3.030.080
(v) Retido Total (acumulado)	6.305.017	5.505.135	6.305.017
FGAA11 - R\$ / cota Distribuído	6,601	0,110	0,110
FGAA11 - R\$ / cota Resultado	6,741	0,110	0,128
FGAA11 - R\$ / cota Retido	0,1224	0,1224	0,1407

O fundo possuía 51.620 cotistas ao final de junho. A liquidez média diária do FGAA11 foi de R\$ 740 mil. O FIAGRO da FG/A é considerado um dos mais líquidos do mercado, quando se usa a razão volume negociado dividido pelo patrimônio do fundo. Essa é uma métrica importante pois mostra que é possível montar ou desmontar uma posição sem influenciar de maneira relevante as cotações de mercado.

LIQUIDEZ E NÚMERO DE COTISTAS



PANORAMA SETORIAL DE MERCADO

06



Açúcar e Etanol

Os dados do Observatório da Cana referentes à segunda quinzena de maio da safra 2026/27 mostraram que a moagem acumulada atingiu 144,7 milhões de toneladas, avanço de 15,8% frente ao mesmo período do ciclo anterior, apesar da redução de 13,1% registrada na quinzena na comparação anual. Em relação à matéria-prima, o ATR médio de 119,7 kg por tonelada e a produtividade de 84,7 toneladas por hectare apurada pelo CTC avançaram 2,4% e 6,9%, respectivamente, frente ao mesmo intervalo de 2025/26. Os indicadores sinalizam que **a vantagem acumulada não decorre apenas da antecipação do calendário, mas também do melhor desempenho dos canaviais, em linha com a expectativa da FG/A para o ciclo.** Dados preliminares do MAPA para a primeira quinzena de junho indicam a retomada do crescimento quinzenal, com avanço de 3,16% na moagem.

RESUMO DE PRODUÇÃO NO CENTRO-SUL

Posição acumulada 2ª Quinzena de Maio

Indicador	25-26	26-27	Variação
Moagem (mil ton)	124.951	144.707	15,8%
ATR (kg/ton)	117,0	119,7	2,4%
ATR Total (mil ton)	14.617	17.326	18,5%
Mix Açucareiro	50,1%	41,4%	- 8,7 p.p.
Produção de Açúcar (mil ton)	6.976	6.838	-2,0%
Etanol de Cana (mil m ³)	4.458	5.580	25,2%
Etanol de Milho (mil m ³)	1.443	1.568	8,7%
Etanol Total (mil m ³)	5.901	7.148	21,1%

Fonte: Observatório da Cana

O direcionamento de 41,4% da cana para o açúcar, recuo de 8,7 p.p. frente ao mesmo intervalo de 2025/26, reflete a remuneração relativa mais favorável do etanol neste início de safra. **Mantida a atual relação de preços entre açúcar e etanol, o biocombustível tende a permanecer como destino preferencial da cana, sustentando a oferta em expansão e transferindo ao comportamento do consumidor o equilíbrio das cotações.**

As estimativas da FG/A para o ciclo 2026/27 **seguem sustentadas pelo ritmo de processamento e pelos indicadores agrícolas observados até o momento.** As projeções apontam moagem de 655 milhões de toneladas (+7,2% a.a.), produção de açúcar de 40,9 milhões de toneladas (+1,1% a.a.) e etanol total de 38,9 milhões de m³ (+15,2% a.a.). **O principal vetor de atenção para as próximas quinzenas é o efeito das chuvas registradas em junho**, que reduzem os dias disponíveis de moagem. Parte desse volume pode ser recuperada mais adiante, enquanto as próprias precipitações tendem a beneficiar o desenvolvimento agrícola. Ainda assim, a recorrência das interrupções pode reduzir parte da vantagem acumulada e introduzir risco de revisão para baixo na moagem.

RESUMO DE PRODUÇÃO NO CENTRO-SUL

Projeção Safra 2026/27

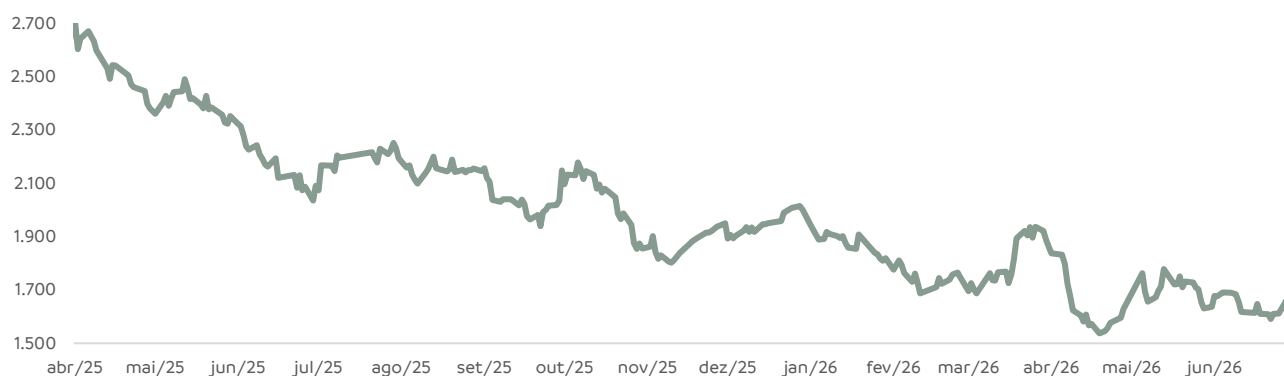
Indicador	25-26	26-27E	Variação
Moagem (mil ton)	611.153	654.879	7,2%
Produtividade (TCH)	74,7	79,9	7,0%
ATR (kg/ton)	137,8	138,8	0,7%
Mix Açucareiro	50,4%	47,2%	- 3,2 p.p.
Produção de Açúcar (mil ton)	40.428	40.856	1,1%
Etanol de Cana (mil m ³)	24.544	28.281	15,2%
Etanol de Milho (mil m ³)	9.200	10.582	15,0%
Etanol Total (mil m ³)	33.744	38.863	15,2%

Fonte: FG/A

No mercado de açúcar, o contrato de referência em Nova Iorque encerrou junho a 14,29 cts/lp, alta de 1,6% no mês. A valorização em reais foi de 3,9%, com o adoçante encerrando o mês a R\$ 1.701/ton. **O suporte às cotações veio de**

preocupações climáticas com a oferta global, com destaque para o desempenho abaixo da média das monções na Índia, além das ondas de calor na Europa que entraram como fator secundário. No caso indiano, ao encerramento de junho o acumulado de chuvas apurado pelo Departamento Meteorológico estava aproximadamente 40% abaixo da média, déficit relevante num período decisivo para o desenvolvimento da cana. A janela de junho a setembro concentra a maior parte das precipitações que determinam o potencial produtivo da safra do país. **A persistência desse cenário climático tende a pressionar a produção indiana e oferecer suporte adicional às cotações internacionais, em um momento em que o mix atual limitou a disponibilidade brasileira de açúcar neste início de safra.**

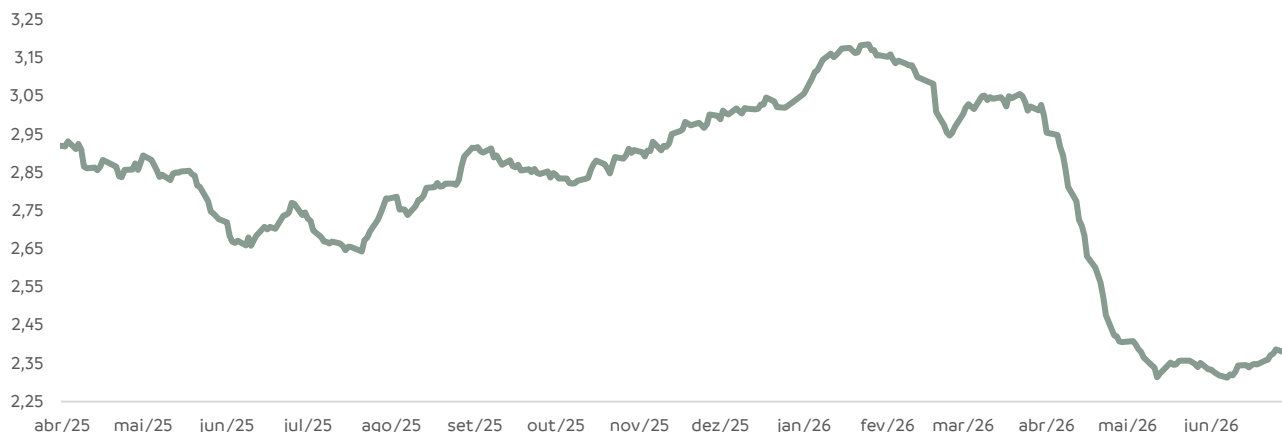
PREÇOS DO AÇÚCAR VHP – 1º CONTRATO EM REAIS POR TONELADA



Fonte: Barchart; BCB; FG/A.

No mercado de etanol, o indicador diário do CEPEA para o hidratado líquido posto Paulínia (SP) encerrou junho a R\$ 2,37 por litro, alta de 1,3% no mês, interrompendo a sequência de quedas observada desde a abertura da safra. **A recuperação na ponta produtora, contudo, não se traduziu em sustentação dos preços na bomba.** O hidratado ao consumidor recuou 2,8% em São Paulo no período, pressionando a paridade frente à gasolina de 62,4% para 59,7%, o que deverá incentivar o consumo ao longo das próximas quinzenas.

ETANOL HIDRATADO INDICADOR DIÁRIO EM REAIS POR LITRO



Fonte: CEPEA/ESALQ.

A oferta crescente do biocombustível e a paridade abaixo de 60% transferem para o ritmo de absorção da demanda o papel central no equilíbrio das cotações ao longo da safra. Nesse cenário, **o anúncio da elevação do mandato de mistura do etanol anidro de 30% para 32%, aprovado pelo CNPE, introduz um vetor concreto de demanda adicional estimado em aproximadamente 600 milhões de litros de anidro ainda na safra 2026/27**, contribuindo para absorver parte do excedente de oferta que pressiona as cotações. **Ao lado da eventual não renovação da subvenção temporária à gasolina, o E32 pode reduzir a pressão baixista sobre as cotações, embora a consolidação de uma recuperação continue condicionada à resposta do consumo.**



Milho

A colheita da primeira safra atingiu 97,1% da área até a segunda semana de julho, ritmo 1,2 pontos percentuais abaixo do observado no mesmo período do ciclo anterior. A segunda safra, por sua vez, mantém o atraso no calendário, com a área colhida somando 38,9%, 2,8 pontos percentuais abaixo do observado no mesmo período do ano passado, defasagem que se propaga desde o plantio, concluído em abril com cerca de duas semanas de atraso frente ao ciclo anterior.

Para o conjunto da safra 2025/26, a Conab projeta, em sua leitura de julho, expansão de área nos dois ciclos, revertendo a queda registrada na última safra de verão.

A produtividade da safrinha, no entanto, deve recuar 5,4%, refletindo, entre outros fatores, os efeitos do calendário mais tardio. Mesmo com a expansão da área, a produção da segunda safra deve cair 3,4%. Para o conjunto dos três ciclos, **a produção nacional é projetada em 141,7 milhões de toneladas, alta de 0,4% sobre a temporada anterior**, sustentada pelo aumento da área plantada e pelo forte desempenho da primeira safra.

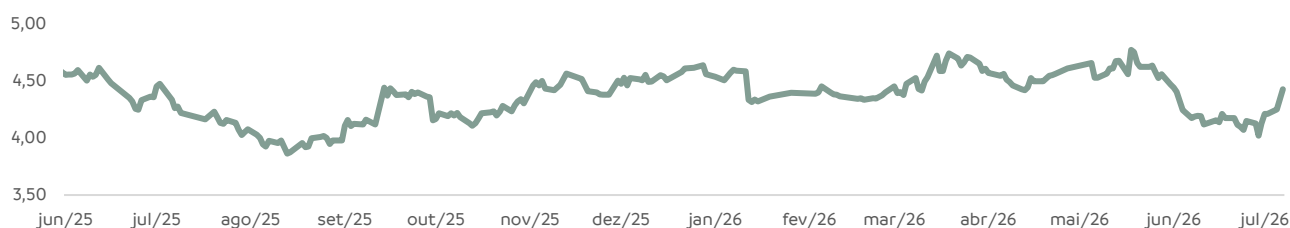
A edição de julho do relatório do USDA revisou o balanço do ciclo 2025/26, com a produção global estimada em 1.327,7 milhões de toneladas. Para a nova safra 2026/27, o órgão apresentou sua terceira leitura, **projetando uma produção de 1.297,1 milhões de toneladas, recuo de 2,3% na comparação anual**. O ajuste do mês concentrou-se na União Europeia, cuja estimativa recuou de 57,5 milhões para 53,8 milhões de toneladas, refletindo o estresse térmico e hídrico que atinge as lavouras em plena fase de desenvolvimento. Nos Estados Unidos, a produção permaneceu praticamente estável em 406,4 milhões de toneladas, ainda que o mercado já monitore sinais de clima mais seco na porção oeste do Cinturão do Milho, fator que pode pressionar as próximas revisões do USDA. Do lado da demanda, o consumo global deve recuar apenas 0,4%, queda bem inferior à projetada para a produção. Como o consumo permanece acima da oferta, os estoques finais devem recuar 7,8%, para 275,3 milhões de toneladas. Nesse contexto, **a relação estoque/consumo recuou de 21,3% para 20,8% entre os levantamentos de junho e julho e acumula queda de 1,7 pontos percentuais frente à safra 2025/26**, reforçando o cenário de maior aperto no balanço global.

Balço Global de Milho (mm ton.)	22/23	23/24	24/25	25/26	jun/26 26/27	jul/26 26/27	Δ YoY
Produção	1.165,5	1.231,2	1.233,2	1.327,7	1.300,4	1.297,1	-2,3%
Estados Unidos	346,7	389,7	378,3	432,3	406,3	406,4	-6,0%
China	277,2	288,8	294,9	301,2	307,0	307,0	1,9%
Brasil	137,0	119,0	136,0	138,0	139,0	139,0	0,7%
União Europeia	52,4	61,9	59,6	56,8	57,5	53,8	-5,3%
Outros	352,2	371,8	364,4	399,3	390,6	390,9	-2,1%
Consumo	1.175,1	1.221,0	1.251,1	1.325,2	1.322,5	1.320,5	-0,4%
Exportações	180,7	197,6	190,9	213,3	208,3	212,5	-0,4%
Importações	180,7	197,6	190,9	213,3	208,3	212,5	-0,4%
Estoques Finais	303,71	313,9	296,0	298,7	281,2	275,3	-7,8%
<i>Estoque/Consumo (%)</i>	<i>25,8%</i>	<i>25,7%</i>	<i>23,7%</i>	<i>22,5%</i>	<i>21,3%</i>	<i>20,8%</i>	<i>- 1,7% p.p.</i>

Fonte: USDA.

Na Bolsa de Chicago, o milho apresentou comportamento misto no período, acompanhando a mudança nos fundamentos que vinham sustentando as cotações. Em junho, **o milho na CBOT recuou 7,0%, de US\$ 4,44 para US\$ 4,13 por bushel**, pressionado pelo arrefecimento do petróleo e pela evolução favorável da safra norte-americana, que avançava dentro de boas condições climáticas. Contudo, o agravamento do estresse térmico e hídrico na Europa, posteriormente refletido no corte da estimativa do USDA, somado às previsões de clima mais seco nos Estados Unidos, levou o cereal a recuperar praticamente toda a queda acumulada, **retornando ao patamar de US\$ 4,43 por bushel até 10 de julho.**

COTAÇÕES DO MILHO NA CBOT (US\$/BUSHEL)

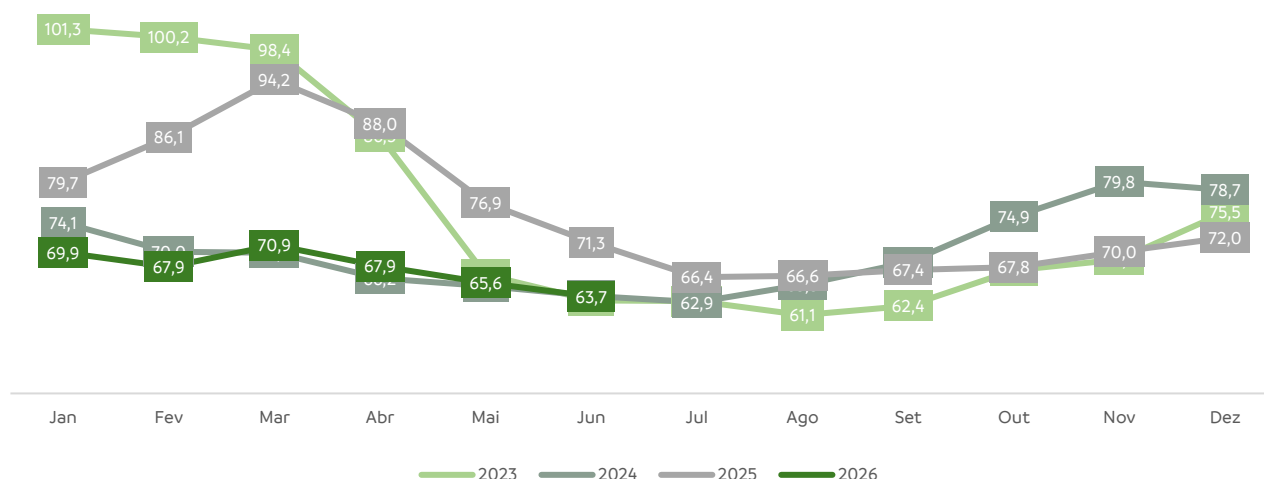


Fonte: Barchart.

No mercado doméstico, o avanço da colheita continuou ampliando a disponibilidade física ao longo do mês, movimento que se somou ao ambiente de preços mais fracos em Chicago durante a maior parte de junho. Nesse

contexto, o indicador do CEPEA para Campinas (SP) **recuou 2,9% entre as médias de maio e junho, para R\$ 63,70 por saca.**

MÉDIA DE PREÇOS MENSAIS - MILHO ESALQ (R\$/SC)



Fonte: CEPEA/ESALQ.

Soja

A colheita da safra principal de soja 2025/26 encerrou-se no início de junho, restando apenas cultivos de menor representatividade em calendários regionais específicos. O levantamento de julho da Conab indicou uma **produção estimada de 180,6 milhões de toneladas, expansão de 5,3% sobre a safra 2024/25.** A combinação entre a expansão de 2,7% da área plantada e o avanço de 2,5% da produtividade, que atingiu o recorde de 3.712 kg/ha, consolida a safra 2025/26 como a maior já registrada no país.

No cenário global, o relatório de julho do USDA ajustou a **produção global projetada para 2026/27 de 441,3 para 441,7 milhões de toneladas, avanço de 2,9%** frente à safra 2025/26. Os Estados Unidos concentraram a maior parte dessa revisão, com a produção elevada de 120,7 para 121,8 milhões de toneladas após o USDA incorporar uma área colhida superior à utilizada no levantamento anterior. A produtividade projetada permaneceu inalterada, embora as previsões

climáticas indiquem temperaturas mais elevadas no Cinturão dos Grãos nas próximas semanas. As projeções de demanda também foram elevadas, com o consumo global avançando de 440,8 para 441,7 milhões de toneladas. O esmagamento foi revisado de 383,1 para 384,2 milhões de toneladas, enquanto as exportações passaram de 189,2 para 190,4 milhões. Como a revisão da demanda superou o acréscimo projetado para a produção, os estoques finais foram reduzidos de 124,9 para 124,2 milhões de toneladas. Com isso, **a relação estoque/consumo recuou 0,2 ponto percentual no mês, para 28,1%**, e acumula retração de 1,1 pontos percentuais frente à safra 2025/26, sinalizando um balanço global marginalmente mais apertado.

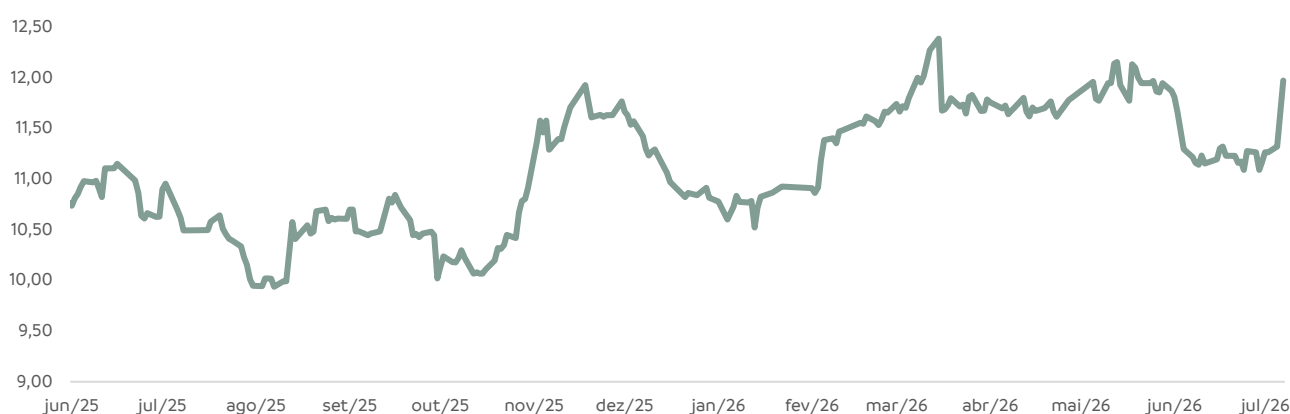
Balanço Global de Soja (mm ton.)	22/23	23/24	24/25	25/26	jun/26	jul/26	Δ YoY
					26/27	26/27	
Produção	378,21	396,45	427,9	429,5	441,3	441,7	2,9%
Brasil	162,0	154,5	172,5	180,0	186,0	186,0	3,3%
Estados Unidos	116,2	113,3	119,0	116,0	120,7	121,8	5,0%
Argentina	25,0	48,2	51,1	50,0	50,0	50,0	0,0%
China	20,3	20,8	20,7	20,9	21,0	21,0	0,5%
Outros	54,7	59,6	64,6	62,6	63,6	62,9	0,5%
Consumo	366,8	384,0	412,2	429,3	440,6	441,7	2,9%
Esmagamento	315,8	331,2	359,1	372,5	383,1	384,2	3,1%
Exportações	171,8	177,8	184,1	187,1	189,2	190,4	1,8%
Importações	168,5	178,5	179,2	186,3	188,0	189,3	1,6%
Estoques Finais	101,8	115,1	125,9	125,3	124,9	124,2	-0,9%
<i>Estoque/Consumo (%)</i>	<i>27,8%</i>	<i>30,0%</i>	<i>30,6%</i>	<i>29,2%</i>	<i>28,3%</i>	<i>28,1%</i>	<i>- 1,1 p.p.</i>

Fonte: USDA.

Com relação aos preços, **a soja recuou 6,6% na CBOT ao longo de junho, encerrando o período cotada a US\$ 11,09 por bushel**, pressionada pela evolução favorável da safra norte-americana e pelo ritmo ainda limitado das compras chinesas no período. Esse quadro começou a se reverter em julho, quando os anúncios de novas vendas para a China, somados às previsões de clima mais quente e seco no Cinturão dos Grãos, **sustentaram a recuperação dos contratos para US\$ 11,97 por bushel até 10 de julho**. Embora as compras chinesas de soja norte-americana tenham voltado a aparecer, a ampla disponibilidade exportável

do Brasil e os prêmios ainda competitivos podem limitar, no curto prazo, uma aceleração mais forte da demanda pelos Estados Unidos. Essa vantagem, contudo, tende a diminuir com o avanço do segundo semestre e a redução sazonal da oferta brasileira.

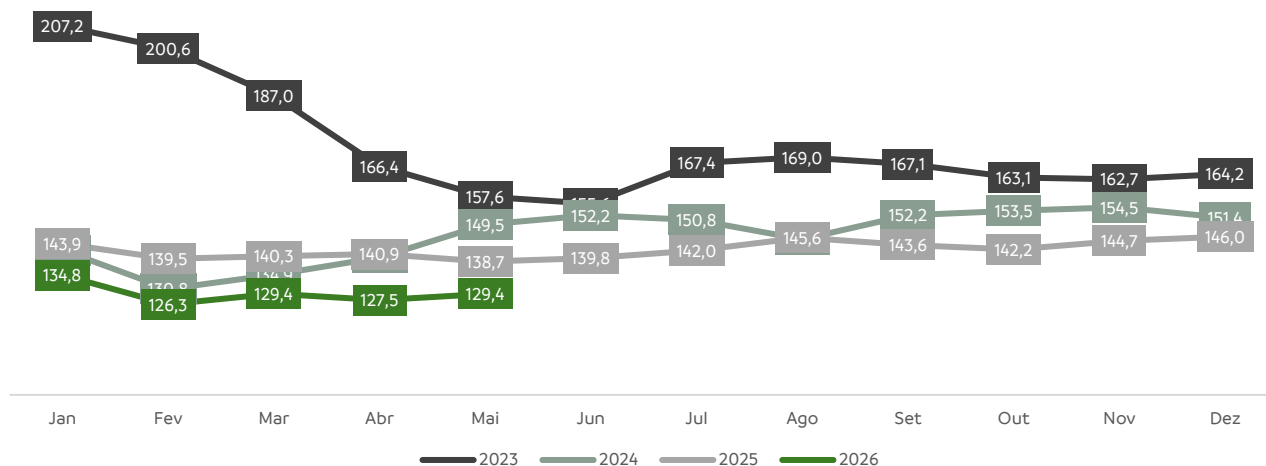
COTAÇÕES DA SOJA NA CBOT - 1º CONTRATO (US\$/BUSHEL)



Fonte: Barchart.

No mercado doméstico, a soja acompanhou o movimento positivo em Chicago e foi beneficiada pela **valorização do dólar no mês**. Em Paranaguá (PR), a saca registrou valorização de 1,4% na média mensal, encerrando o período a **R\$ 129,40**. Em Sorriso (MT), a alta foi mais contida, com avanço de **0,8%, para R\$ 105,00/sc**, refletindo a pressão nos prêmios de exportação com o avanço da comercialização pelos produtores. A maior liquidez observada no mercado físico também está associada à necessidade de formação de caixa para a compra de insumos e preparação da próxima safra.

MÉDIA DE PREÇOS MENSAIS - SOJA PARANAGUÁ (R\$/SC)



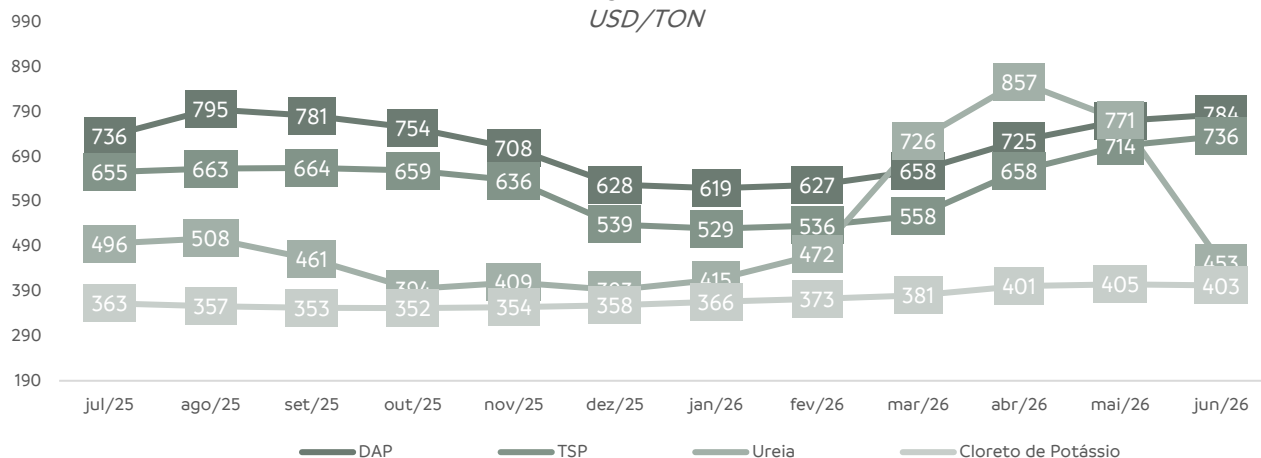
Fonte: CEPEA/ESALQ.



Fertilizantes

Em junho, o mercado global de fertilizantes apresentou movimentos distintos entre os principais compostos NPK, com destaque para a **forte queda da ureia (-41%)** e para a **continuidade da alta, embora mais modesta, dos fosfatados (TSP +3,1% e DAP +1,9%)**. A correção da ureia reflete uma demanda ainda enfraquecida diante de preços muito elevados e das expectativas temporárias de normalização do fluxo comercial pelo Estreito de Ormuz, rota relevante para cerca de um terço do comércio global de ureia. Os preços já estão abaixo do pré-guerra (28/02) no Brasil, nos EUA e no Oriente Médio. Já a alta dos fosfatados decorre do encarecimento extraordinário do custo do enxofre, que está no maior patamar de sua série histórica, **acumulando alta de 283% em 12 meses no fechamento de junho**, após atingir 375% na máxima registrada em meados do mês.

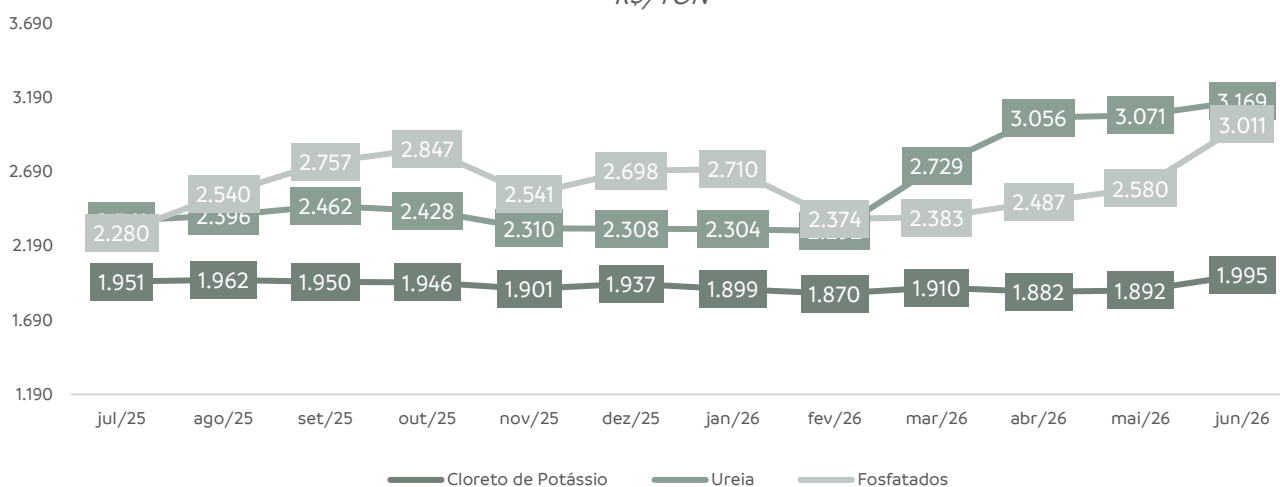
HISTÓRICO DE PREÇOS FERTILIZANTES NPK USD/TON



Fonte: Banco Mundial

No mercado doméstico, os valores médios das importações brasileiras acompanharam parcialmente os movimentos internacionais, com **aumento dos fosfatados (+16,7%)**. A queda das cotações internacionais da ureia levou os preços para um patamar abaixo do pré-guerra (28/02). Ainda assim, o desembarque de cargas contratadas anteriormente a preços mais elevados, somado à depreciação do real, manteve o valor médio de importação em moeda local pressionado.

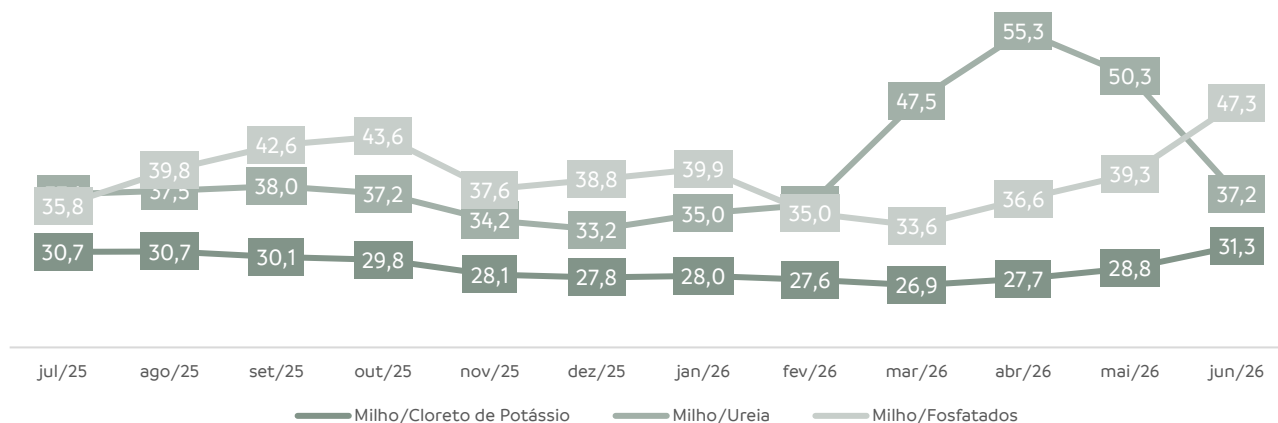
HISTÓRICO DE PREÇOS FERTILIZANTES NPK IMPORTADOS R\$/TON



Fonte: Comexstat, Banco Central

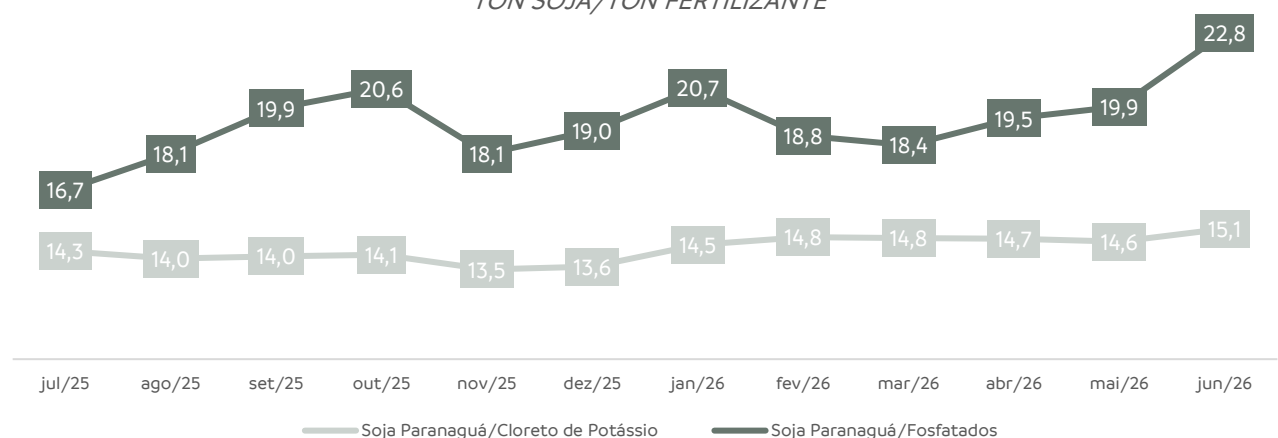
Na relação de troca, **o milho ganhou poder de compra frente aos nitrogenados. A recente queda das cotações internacionais da ureia pode ampliar esse movimento nos próximos meses.** Em contraste, a relação de troca com os fosfatados permaneceu pressionada, principalmente com o aumento contínuo das cotações internacionais. Para o cloreto de potássio, por sua vez, o cenário ficou um pouco mais apertado apesar de leve queda na cotação internacional refletindo o desembarque de cargas contratadas a preços mais elevados nos meses anteriores.

HISTÓRICO DE RELAÇÃO DE TROCA DO MILHO TON MILHO/TON FERTILIZANTE



Fonte: Comexstat, Banco Central; CEPEA

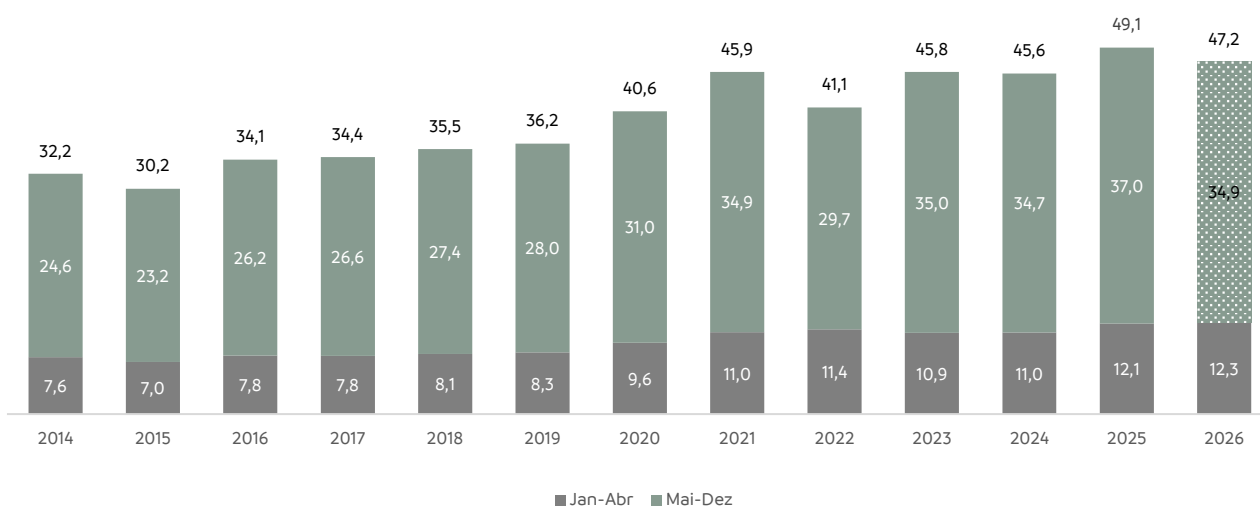
HISTÓRICO DE RELAÇÃO DE TROCA DA SOJA TON SOJA/TON FERTILIZANTE



Fonte: Comexstat, Banco Central e CEPEA.

Em abril, **as entregas de fertilizantes somaram aproximadamente 2,55 milhões de toneladas, volume 6% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior.** Embora a queda mensal possa sugerir arrefecimento das compras, o volume acumulado no ano permanece recorde e supera o registrado no mesmo período de 2025. As importações de ureia somaram 191 mil toneladas em junho, menor volume para o mês em mais de uma década e 9% abaixo do mínimo anterior, registrado em 2017, mantendo a tendência observada em maio. Em paralelo, o sulfato de amônio, que estava próximo às máximas históricas, apresentou patamar inferior ao mesmo período de 2025. A retração simultânea das importações de ureia e sulfato de amônio sugere menor demanda por nitrogenados no mês, embora ainda seja necessário acompanhar os próximos dados para distinguir uma mudança efetiva nas compras de efeitos relacionados ao calendário e à logística.

ENTREGAS DE FERTILIZANTES AO MERCADO *toneladas*



Fonte: ANDA; Previsão para 2026 — RaboResearch.



INFORMAÇÕES DA CARTEIRA

DEVEDOR	Produto Financeiro	TAXA DO PAPEL	CÓDIGO DO ATIVO	Vencimento	DURATION ¹	SALDO ALOCADO (R\$ Milhões)	% DO PL	ESTRATÉGIA	RATING
Grupo FRT	CPR	USD + 10,90%	25K0338894	out-33	3,41	40,00	9,55%	Carrego	-
Sertran	CRA	CDI + 4,00%	CRA024007EP	jul-30	1,85	34,75	8,29%	Carrego	-
Lins	CRA	CDI + 1,50%	CRA022002MH	mar-28	1,52	26,27	6,27%	Giro	A+ S&P
WD	CRA	CDI + 2,85%	CRA02200BQB	abr-29	1,69	24,00	5,73%	Carrego	-
Jalles	CRA	CDI + 1,00%	CRA022008CB	ago-32	3,81	23,30	5,56%	Giro	AAA S&P
Grupo Abba	CRA	CDI + 4,0%	CRA02300NGK	mai-28	0,00	22,86	5,46%	Carrego	-
Batatais	CRA	CDI + 2,00%	CRA022001P6	abr-28	1,58	16,87	4,02%	Giro	-
Sonora	CRA	CDI + 2,00%	CRA022009Q3	set-27	1,90	15,51	3,70%	Giro	A S&P
Alcoeste	CRA	CDI + 4,50%	CRA022007KJ	jul-28	1,35	15,22	3,63%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 2,25%	CRA02200BQ9	jul-27	0,54	14,86	3,55%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 4,50%	CRA02200FFL	jul-28	1,71	14,82	3,54%	Carrego	-
Solinftec	CRA	CDI + 5,5%	CRA02300KOH	out-28	1,02	14,28	3,41%	Carrego	-
Sonora	CRA	CDI + 2,00%	CRA022009Q4	set-28	1,12	13,50	3,22%	Giro	A S&P
Grupo FRT	CPR	CDI + 5,5%	26B02309445	out-33	2,67	13,40	3,20%	Carrego	-
Cibra	CRI	CDI + 4,90%	22K1802248	set-28	1,05	13,24	3,16%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 5,00%	CRA022000MA	jun-27	0,87	7,32	1,75%	Carrego	-
Santa Fé	CRA	CDI + 4,00%	CRA024002MM	dez-29	1,44	6,92	1,65%	Carrego	-
Pisani	CRA	CDI + 5,00%	CRA023001JL	fev-29	1,16	6,54	1,56%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447255	out-29	2,35	6,32	1,51%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447329	jun-30	2,71	6,31	1,51%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447338	jan-31	3,04	6,30	1,50%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05446249	mar-29	1,96	6,25	1,49%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 7,65%	CRA02200BQC	abr-29	1,62	6,00	1,43%	Carrego	-
Café Brasil	CRA	CDI + 4,50%	CRA022009VM	dez-26	0,43	5,58	1,33%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447530	jul-31	3,31	5,34	1,27%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 6,00%	CRA02200BQA	jul-27	0,53	3,71	0,89%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 3,50%	CRA02300JAH	ago-28	1,24	3,60	0,86%	Carrego	-
Batatais	CRA	CDI + 2,75%	CRA022001P7	jun-28	1,70	2,17	0,52%	Giro	AA- S&P
Pluma	CRA	IPCA + 7,27%	CRA021002Y8	out-26	0,30	0,11	0,03%	Giro	-
Aplicações Financeiras + Caixa			CAIXA			49,68	11,86%		

08

ALOCAÇÃO

ALCOESTE BIOENERGIA FERNANDÓPOLIS S.A



A Alcoeste, localizada em Fernandópolis/SP, possui uma planta industrial com capacidade de processamento de 2,3 milhões de toneladas de cana por safra. A empresa produz internamente 95% da matéria-prima utilizada. Possui flexibilidade no mix de açúcar e etanol, ajustando a produção conforme o mercado. Próxima a um terminal da Rumo Logística, facilita a distribuição. Produz açúcar VHP, etanol anidro e hidratado e exporta energia elétrica.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Fernandópolis - SP	Sucroenergético	41,0	10,9%	1,39	CDI + 4,50%	Carrego

JALLES MACHADO S.A

Jalles

A Jalles Machado, fundada em 1980 em Goianésia/GO, faz parte do Grupo Otavio Lage e é uma empresa de capital aberto, listada na B3 sob o ticker JALL3. Possui capacidade de moagem de 9 milhões de toneladas por safra, com 100% de cana própria e flexibilidade no mix de produção. Produz açúcar convencional e orgânico, etanol, saneantes e levedura, além de cogeração de energia, com potência instalada de 154,4 MW. É a segunda maior produtora mundial de açúcar orgânico e a maior exportadora para os EUA. A empresa apresenta rating AAA pela S&P, com perspectiva estável.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Goianésia - GO	Sucroenergético	23,3	6,2%	3,81	CDI + 1,00%	Giro

USINA BATATAIS S.A



A Usina Batatais possui CRAs no mercado com rating AA- pela S&P. O grupo tem duas unidades no interior de São Paulo, na região de Ribeirão Preto, próximas a canais de escoamento. Em 2020, ocorreu a cisão das usinas Batatais e Lins. Em 2021, adquiriu a Usina Cevasa, integrando operações, com plantas a menos de 50 km. A capacidade de moagem é de 7,1 milhões de toneladas, com 56% de cana própria e 44% de terceiros. Produz açúcar VHP, etanol hidratado e anidro e exporta energia elétrica.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Batatais	Sucroenergético	19,0	5,1%	1,60	CDI + 2,09%	Giro

LINS AGROINDUSTRIAL S.A.



A Usina Lins, fundada em 2007, está localizada no município de Lins/SP. Até 2020, era unificada com a Usina Batatais, tornando-se independente após a cisão. Possui capacidade de moagem de 4,5 milhões de toneladas de cana por safra. Produz açúcar VHP, açúcar branco, etanol hidratado, etanol anidro e levedura. A empresa possui rating público A+ emitido pela S&P, refletindo seu perfil financeiro e operacional no setor sucroenergético.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Lins - SP	Sucroenergético	26,3	7,0%	1,52	CDI + 1,50%	Giro

USINA SANTA FÉ S.A



A Usina Santa Fé, fundada em 1925 e localizada em Nova Europa/SP, opera no setor sucroenergético com uma estrutura agroindustrial consolidada. A companhia possui 8.300 hectares de terras próprias e adota um modelo de gestão profissional com conselho de administração desde 2013. Com flexibilidade no mix de produção, processou 4,7 milhões de toneladas de cana na safra 2023/24, produzindo açúcar cristal branco, etanol e realizando cogeração de energia, garantindo eficiência operacional e estabilidade financeira.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Nova Europa – SP	Sucroenergético	6,9	1,8%	1,44	CDI + 4,00%	Carrego

USINA SONORA S.A



A Usina Sonora, fundada em 1976 no Mato Grosso do Sul, possui capacidade de moagem de 1,95 milhão de toneladas por safra. Opera com 100% de cana própria, cultivada em 27 mil hectares. O mix de produção inclui 53% açúcar cristal, comercializado sob marca própria, além de etanol hidratado e exportação de energia elétrica. A empresa mantém garantias reais superiores ao valor de mercado, adota uma estratégia de fixação de preços e possui rating A pela S&P com perspectiva estável, refletindo sua solidez financeira e controle da alavancagem.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Sonora – MS	Sucroenergético	29,0	7,7%	1,54	CDI + 2,00%	Giro

CAFÉ BRASIL INDÚSTRIA COMÉRIO IMPORTAÇÃO S.A



A Café Brasil Fertilizantes, fundada em 1996 em Alfenas/MG, possui três fábricas localizadas em Alfenas/MG, Carmo do Rio Claro/MG e Igarapava/SP. A empresa tem forte presença no mercado cafeeiro, oferecendo fertilizantes de marca própria, como Ciclus e Prophós, que contribuem para a elevação das margens. A operação conta com garantias robustas, incluindo imóveis rurais, recebíveis e estoques, reforçando sua segurança financeira.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Alfenas – MG	Fertilizantes	5,6	1,5%	0,43	CDI + 4,50%	Carrego

WD AGROINDUSTRIAL LTDA



A Usina WD, localizada em João Pinheiro/MG, foi fundada em 1995 e possui capacidade de moagem de 2,5 milhões de toneladas de cana por safra, com operação de 230 dias. A operação conta com 100% de cana própria. Sua estrutura patrimonial inclui 17.400 hectares, avaliados em R\$ 780 milhões. Produz açúcar VHP, etanol anidro e hidratado e realiza cogeração de energia, com potência instalada de 34 MW e exportação média de 70 kWh/ton na safra 23/24.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
João Pinheiro – MG	Sucroenergético	48,6	12,9%	1,24	CDI + 3,50%	Carrego

PISANI PLÁSTICOS S.A



A Pisaní Plásticos, fundada em 1973, é líder latino-americana na fabricação de embalagens plásticas retornáveis. Com sede em Caxias do Sul/RS e unidades fabris em Pindamonhangaba/SP e Recife/PE, atende setores como bebidas, automotivo, agrícola e mobiliário, fornecendo para grandes empresas como Ambev, Coca-Cola e BRF. A Pisaní possui engenharia e matrizaria próprias, dominando diversas tecnologias de injeção de plásticos. A operação adota estratégias de mitigação de risco financeiro baseadas em ativos e recebíveis.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Caxias do Sul – RS	Plásticos	6,5	1,7%	1,16	CDI + 5,00%	Carrego

CIBRAFÉRTIL COMPANHIA BRASILEIRA DE FERTILIZANTES



A Cibra Fertilizantes, fundada em 2005, atua na produção, importação e distribuição de fertilizantes, com sede em Camaçari/BA. Possui 13 unidades fabris e misturadoras distribuídas em diversas regiões do Brasil, com foco nas regiões Sul, Centro-Oeste e Bahia. Atende grandes produtores, cooperativas e revendedores, fornecendo NPK, ureia e fosfato diamônico (DAP). A empresa conta com logística integrada, acesso a portos estratégicos e adota estratégias de mitigação de riscos financeiros.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Camaçari - BA	Fertilizantes	13,2	3,5%	1,05	CDI + 4,90%	Carrego

ABBA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A



O Grupo ABBA, fundado em 2001, trata-se de um conglomerado agregado composto por AHL Agro, Verdelog, Solotek e AHL Pulp, atuando no agronegócio. Juntas, essas empresas estabelecem um ecossistema integrado, oferecendo soluções completas aos produtores, desde insumos e assistência técnica até o escoamento da produção. O grupo possui 36 imóveis avaliados em cerca de R\$ 300 milhões e agregou ativos reais como garantia na operação.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Aparecida de Goiânia - GO	Conglomerado Agro	22,9	6,1%	0,00	CDI + 4,00%	Carrego

TECSOIL AUTOMAÇÃO E SISTEMAS S.A



A Solinftec, fundada em 2007, desenvolve tecnologia para automação e monitoramento agrícola. Sua plataforma integrada de inteligência artificial conecta máquinas, sensores e sistemas de gestão para otimização de processos. Atua no segmento sucroalcooleiro e em outros mercados agrícolas, com operações no Brasil e em países da América e China. A empresa possui receitas recorrentes, contratos de longo prazo e estruturou operações financeiras via CRA, utilizando garantias vinculadas a direitos creditórios.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Araçatuba - SP	AgTech	14,3	3,8%	1,02	CDI + 5,50%	Carrego

SERTRAN TRANSPORTES E SERVIÇOS LTDA



A Sertran, com 28 anos de atuação, presta serviços de transporte de pessoas para grandes grupos do agronegócio, com contratos de 5 a 10 anos, garantindo previsibilidade financeira. A empresa utiliza telemetria e sensores para otimizar operações e atender requisitos de qualidade e compliance. Possui frota própria e adota auditoria externa e governança estruturada. Sua estrutura financeira inclui garantias vinculadas a contratos e ativos, além de medidas para otimização de custos operacionais.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Ribeirão Preto - SP	Transporte	34,8	9,3%	1,85	CDI + 4,00%	Carrego

ZINHO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA



Fundada em 2004 em Ribeirão Preto (SP), a Zinho é líder nacional em pão de alho, com 32 % do mercado; opera em todo o Brasil e exporta para EUA, Paraguai e Uruguai; abastece mais de 200 redes, entre elas: Assaí, Atacadão, Swift, Pão de Açúcar, entre outras; investe em automação e diversifica o portfólio com pão de queijo e bruschettas, como forma de diversificação das receitas.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Ribeirão Preto - SP	Alimentício	30,5	8,1%	2,66	CDI + 3,50%	Carrego

PLUMA AGROAVICOLA LTDA



Com origem em 1999, na cidade de Cascavel/PR, o Grupo Pluma se tornou um dos principais conglomerados da cadeia de proteína animal no Brasil, com atuação verticalizada (genética avícola, produção e abate de frangos, além de iniciativas em piscicultura), maior produtor de ovos férteis e pintos de corte da América Latina e líder em matrizes de poedeiras comerciais no Brasil.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Cascavel – PR	Proteína Animal	0,1	0,0%	0,30	CDI + 7,27%	Giro

GRUPO FERNANDO RIBAS TAQUES



Grupo produtor agrícola que possui 50 anos de história, com cerca de 20.000 ha produtivos e próprios em propriedades distribuídas entre os estados do Paraná, Maranhão e Tocantins, reduzindo risco climático. O foco do grupo se concentra na produção de grãos variados com destaque para milho e soja, com produções por safra na ordem de 800 mil e 980 mil sacas respectivamente. A Governança foi reforçada com auditoria desde 2024 e estrutura com CFO.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Piraí do Sul – PR	Grãos	53,4	14,2%	3,22	CDI + 6,44%	Carrego

¹ Saldo Alocado em Milhões de Reais.

² Duration Média mediante ponderação do volume alocado em cada ativo do respectivo devedor.

³ Taxa Média mediante ponderação do volume alocado em cada ativo do respectivo devedor e a taxa de emissão de cada ativo.

⁴ Realizamos o swap do fluxo, convertendo a exposição para CDI+ e buscando previsibilidade no carrego

DISCLAIMER

09

O material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a Garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxa de administração e performance e brutas de impostos. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da FG/A Gestora. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis.

NOME DO FUNDO

FG/AGRO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS
PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

ADMINISTRADOR

APEX GROUP DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E
VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
<https://www.apexgroup.com/apex-brazil>



Autorregulação
ANBIMA

CADASTRE-SE EM NOSSO SITE

RECEBA ATUALIZAÇÕES DO FUNDO POR E-MAIL

[Canal do WhatsApp](#)fga.com.br/fgaa11<https://www.linkedin.com/company/fg-a>